|  |  |
| --- | --- |
|  |  |

|  |
| --- |
|  |

RELATÓRIO europeU SOBRE DROGAS 2014 — perspetivAS SOBRE DROGAS

Agência da UE de informação sobre droga destaca seis temas com novas análises em linha

(27.5.2014, LISBOA **sob EMBARGO até às 10h00 UTC/hora de Lisboa**) A **agência da UE de informação sobre droga (EMCDDA)** divulga hoje, juntamente com o seu ***Relatório Europeu sobre Drogas 2014: Tendências e evoluções***, seis novos contributos para a sua série **Perspetivas sobre drogas** (*Perspectives on drugs* - PODs). Esta última seleção de análises interativas em linha oferece uma panorâmica atualizada de aspectos importantes da situação europeia em matéria de droga. As PODs analisam as preocupações emergentes suscitadas pelo consumo de estimulantes; as novidades observadas no mercado de *cannabis* na Europa; bem como os progressos registados no tratamento através da internet e na análise de águas residuais.

**Catinonas sintéticas: preocupantes surtos locais e nacionais de consumo injetado**

No período entre 2005 e 2013, foram detetadas mais de 50 substâncias derivadas de catinonas sintéticas (estimulantes) através do **Sistema de Alerta Rápido da UE (EU–EWS)**. Entre as substâncias monitorizadas por este sistema figuram a mefedrona (sujeita a medidas de controlo na União Europeia em 2010), o MDPV (objeto de avaliação de riscos em abril de 2014), e a pentedrona. As catinonas sintéticas podem ser inaladas sob a forma de pó ou ingeridas em comprimidos, mas a atenção do **EMCDDA** está hoje focada nos preocupantes surtos de consumo injetado destas substâncias.

Embora o consumo de catinonas injetadas não esteja muito disseminado na Europa, já foi assinalado como um problema localizado em grupos de consumidores de droga de alto risco em alguns países (por ex.: **República Checa, Alemanha, Irlanda, Espanha, Áustria, Polónia, Finlândia, Suécia** e **Reino Unido**). Porém, na **Hungria** e **Roménia**, tem-se verificado uma prática mais generalizada de consumo injectado destas substâncias. Um inquérito realizado a nível nacional na **Hungria** sobre os programas de troca de agulhas e seringas revelou, por exemplo, que em 2012, 36 % dos utentes injetavam catinonas como droga principal.

Um comportamento que suscita crescente preocupação — observado em subgrupos de homens que têm relações sexuais com outros homens — é o consumo injetado de várias drogas ilícitas (por ex.: catinonas e metanfetaminas) nas denominadas festas de «sexo químico». Até à data, este novo comportamento, associado a práticas sexuais de risco, tem sido registado em algumas grandes cidades. Atendendo ao potencial impacto dos padrões emergentes de consumo de catinonas injetadas, a monitorização rigorosa deste problema constitui uma prioridade de saúde pública.

**Metanfetaminas: crescente preocupação devido ao aparecimento de novos e diversificados padrões de consumo**

As metanfetaminas são uma droga estimulante cujo consumo está presente em muitas regiões do mundo (por ex.: no Sudeste Asiático e nos EUA), onde desde há muito causa graves problemas de saúde pública. Embora o consumo de metanfetaminas na Europa tenha estado historicamente confinado à **República Checa** e à **Eslováquia**, começam a surgir novos focos e padrões de consumo noutras regiões e em diversas populações. São disto exemplo os consumidores recreativos que *inalam* metanfetaminas (em pó) na **Alemanha**; os consumidores de opiáceos injetados que *fumam* «cristais de metanfetaminas» na **Grécia**, **Chipre** e **Turquia**; e os homens que têm relações sexuais com outros homens (ver supra) e que *injetam* esta droga juntamente com outras substâncias.

Nesta nova análise, o **EMCDDA** examina as atuais dificuldades na obtenção de respostas sociais e na área da saúde em relação a esta droga. Embora não existam medicamentos aprovados para tratar a dependência de metanfetaminas, as intervenções psicossociais têm-se mostrado eficazes. A **Agência** salienta: «O atual problema da Europa em relação às metanfetaminas é multifacetado, pelo que será necessário definir, desenvolver e adaptar respostas adequadas aos padrões locais de consumo e aos problemas observados».

**Análise dos progressos alcançados com medicamentos para tratar a dependência da cocaína**

A cocaína continua a ser a droga estimulante ilícita mais consumida na Europa e mantêm-se os desafios no que diz respeito ao tratamento da dependência desta droga. Em 2012, 14 % dos utentes que iniciaram um tratamento especializado da toxicodependência na Europa declararam consumir cocaína como substância principal. O **EMCDDA** apresenta hoje uma meta-análise de seis avaliações da eficácia dos medicamentos utilizados no tratamento dos problemas de consumo de cocaína, bem como da aceitação desses medicamentos pelos consumidores. As análises originais, realizadas pelo Grupo de Drogas e Álcool da Colaboração Cochrane, envolveram 92 estudos (85 dos quais nos EUA) e mais de 7 000 participantes. Os estudos demonstraram como alguns medicamentos podem reduzir a ansiedade dos consumidores, mas ainda não foi encontrada qualquer solução farmacológica para a dependência dessa droga. Enquanto a investigação nesta área vai avançando, as intervenções psicossociais continuam a desempenhar um papel fundamental no tratamento dos consumidores de cocaína (ver vídeo).

**Produção interna de *cannabis* herbácea: uma fonte de abastecimento importante – potência da resina importada a aumentar**

Há muito que a Europa é um dos maiores mercados mundiais de consumo de *cannabis*, sobretudo sob a forma de resina, maioritariamente importada de **Marrocos**. Estima-se que no nosso continente sejam consumidas, anualmente, cerca de 2050 toneladas de resina de *cannabis* («haxixe») e de *cannabis* herbácea («marijuana»). O **EMCDDA** revela hoje como esse mercado está actualmente dominado pelos produtos herbáceos, produzidos e consumidos a nível interno. As plantações de *cannabis* têm vindo a aumentar consideravelmente em toda a Europa.

Na última década, o número de apreensões de *cannabis* herbácea em território europeu ultrapassou o das apreensões de resina. Em 2012 foram notificadas cerca de 457 000 apreensões de *cannabis* herbácea, para apenas 258 000 apreensões de resina. Nesse ano, foram apreendidos cerca de sete milhões de plantas de *cannabis*, quantidade duas vezes e meia superior à notificada cinco anos antes. As inovações recentemente introduzidas na produção de *cannabis* são motivo de preocupação (ver vídeo), dado que os produtores estão a cultivar plantas que têm simultaneamente um elevado teor de THC (o princípio ativo da *cannabis*) e um baixo teor de CBD (uma substância antipsicótica). Embora a potência de ambas as formas de *cannabis* tenha aumentado desde 2006, no caso da resina esses aumentos foram bastante acentuados entre 2011 e 2012 (ver infográfico relativo à *cannabis*, Relatório Europeu sobre Drogas, Capítulo 1).

**Tratamento da toxicodependência através da internet: novas formas de interação com os consumidores de droga**

A internet tem vindo a ser reconhecida como um meio adequado para veicular programas de educação, prevenção e tratamento no domínio da droga e do álcool, em vários contextos. Hoje, o **EMCDDA** descreve a forma como o tratamento da toxicodependência através da internet se expandiu na Europa durante a última década, principalmente no que respeita ao consumo de *cannabis*. Esta forma de intervenção utiliza um conjunto de técnicas psicossociais testadas e integra-as num novo mecanismo de transmissão através da internet. Embora a proteção dos dados e o anonimato sejam questões importantes a ter em conta, este tipo de prestação de serviços pode apresentar benefícios como: maior cobertura geográfica; acesso a consumidores não abrangidos pelos serviços de tratamento especializado da toxicodependência; e assistência mais imediata (inexistência de tempo de espera). À medida que se forem desenvolvendo, os programas de tratamento da toxicodependência através da internet, estes poderão constituir um complemento útil para os serviços de tratamento tradicionais, oferecendo novas formas de interação com consumidores de droga que necessitem de ajuda (ver vídeo).

**O maior estudo sobre a análise de águas residuais em várias cidades é hoje divulgado**

Hoje serão também divulgados os resultados do maior projeto europeu até agora realizado no novo domínio científico da análise de águas residuais. No âmbito deste projeto, foram analisadas águas residuais de mais de 40 cidades (de 21 países) para investigar os hábitos de consumo de droga dos seus habitantes. As respetivas conclusões constam de um documento das **Perspetivas sobre drogas** do **EMCDDA** dedicado a esse tema. As águas residuais provenientes de cerca de 8 milhões de pessoas foram submetidas a análises destinadas a detetar vestígios de cinco drogas ilícitas: anfetaminas, *cannabis*, cocaína, *ecstasy* e metanfetaminas (comunicado de imprensa 5/2014).

Os resultados proporcionam uma imagem esclarecedora dos fluxos de drogas nas cidades envolvidas, e revela acentuadas variações regionais nos padrões de consumo. Os vestígios de cocaína, por exemplo, eram mais elevados nas cidades ocidentais e em algumas cidades do sul, mas mais reduzidos nas cidades do norte e do leste. Os níveis mais elevados de consumo de anfetaminas, embora distribuídos de forma relativamente uniforme, foram registados no norte e no noroeste da Europa. O consumo de metanfetaminas, geralmente baixo e tradicionalmente concentrado na Europa Central parece estar a expandir-se. E quando se examinaram os padrões semanais de consumo de droga constatou-se que, na maioria das cidades, os níveis de cocaína e de *ecstasy* aumentavam acentuadamente ao fim de semana, enquanto que o consumo de metanfetaminas e *cannabis* parecia estar distribuído de forma mais uniforme ao longo da semana.

**João Goulão, Presidente do Conselho de Administração do EMCDDA**,assinala: «Este ano, o EMCDDA revela uma variedade de novos desafios colocados pelas drogas estimulantes e por outras substâncias. A agência analisa, em particular, os mais recentes dados científicos no que respeita ao tratamento dos problemas relacionados com o consumo de cocaína, metanfetaminas e *cannabis*. Um elemento comum neste domínio é a importância das intervenções psicossociais, que constituem uma componente essencial das ferramentas terapêuticas com que procuramos responder aos actuais problemas que a droga coloca».